

Construção do Mundo Liberal

1. (Fuvest) "Um comerciante está acostumado a empregar o seu dinheiro principalmente em projetos lucrativos, ao passo que um simples cavaleiro rural costuma empregar o seu em despesas. Um frequentemente vê seu dinheiro afastar-se e voltar às suas mãos com lucro; o outro, quando se separa do dinheiro, raramente espera vê-lo de novo. Esses hábitos diferentes afetam naturalmente os seus temperamentos e disposições em toda espécie de atividade. O comerciante é, em geral, um empreendedor audacioso; o cavaleiro rural, um tímido em seus empreendimentos..."

(Adam Smith, A RIQUEZA DAS NAÇÕES, Livro III, capítulo 4)

Neste pequeno trecho, Adam Smith:

- a) contrapõe lucro à renda, pois geram racionalidades e modos de vida distintos.
- b) mostra as vantagens do capitalismo comercial em face da estagnação medieval.
- c) defende a lucratividade do comércio contra os baixos rendimentos do campo.
- d) critica a preocupação dos comerciantes com seus lucros e dos cavaleiros com a ostentação de riquezas.
- e) expõe as causas da estagnação da agricultura no final do século XVIII.

2. (FAAP) Os pensadores do liberalismo econômico, como Adam Smith, Malthus e outros, defendiam:

- a) intervenção do Estado na economia
- b) o mercantilismo como política econômica nacional
- c) socialização dos meios de produção
- d) liberdade para as atividades econômicas
- e) implantação do capitalismo de Estado

3. (ENEM) O texto abaixo, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

"Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade."

(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991)

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto como uma tentativa de justificar:

- a) a existência do governo como um poder oriundo da natureza.
- b) a origem do governo como uma propriedade do rei.
- c) o absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.
- d) a origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.
- e) o poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.

4. (Mackenzie) Assinale a alternativa em que aparecem as principais ideias de Jean Jacques Rousseau em sua obra O CONTRATO SOCIAL.

- a) Cada homem é inimigo do outro, está em guerra com o próximo e por esta razão cria o Estado para sua própria defesa e proteção.
- b) O Estado é uma realidade em si e é necessário conservá-lo, reforçá-lo e eventualmente reformá-lo, reconhecendo uma única finalidade: sua prosperidade e grandeza.
- c) O governante deve dar um bom exemplo para que os súditos o sigam. Através da educação e de rituais, os homens de capacidade aprenderiam e transmitiriam os valores do passado.
- d) Que as classes dirigentes tremam ante a ideia de uma revolução! Os trabalhadores devem proclamar abertamente que seu objetivo é a derrubada violenta da ordem social tradicional.
- e) A única esperança de garantir os direitos de cada indivíduo é a organização da sociedade civil, cedendo todos os direitos à comunidade, para que seja politicamente justo o que a maioria decidir.

5. (ENEM) Leia o texto a seguir referente ao historiador liberal inglês Lord Acton (1834-1902):

“Embora [Lord] Acton nunca tenha publicado um livro, ele escreveu vários artigos que refletiram seu apaixonado interesse sobre a história da liberdade, tolerância religiosa e governo constitucional. De acordo com Acton, não podemos entender a história da civilização ocidental se não conseguirmos avaliar o conflito eterno entre a liberdade e o poder. A ideia de liberdade, ele disse, 'é a unidade, a única unidade da história do mundo, e o princípio único de uma filosofia da história'.”

(Smith, George H. Lord Acton e a História da Liberdade. Portal do Libertarianismo.)

O texto sugere que Lord Acton:

- a) defendia que o liberalismo precisava tomar o poder para tornar os homens livres.
- b) defendia a ideia de liberdade como sendo aquilo que dá unidade e sentido para a história humana.
- c) acentuava o combate entre poder e liberdade, defendendo que a tomada do poder era o principal objetivo da “história da Liberdade”.
- d) defendia que o poder não poderia corromper o homem, já que suas características virtuosas eram inabaláveis.
- e) defendia a liberdade apenas do nível político e, no nível econômico, a intervenção maciça do Estado.

6. (ENEM) Leia o texto a seguir:

“Nos séculos XVIII e XIX, o termo liberalismo geralmente se referia a uma filosofia de vida pública que afirmava o seguinte princípio: sociedades e todas as suas partes não necessitam de um controle central administrador porque as sociedades normalmente se administram através da interação voluntária de seus membros para seus benefícios mútuos. Hoje não podemos chamar de liberalismo essa filosofia porque esse termo foi apropriado por democratas totalitários. Em uma tentativa de recuperar essa filosofia ainda em nosso tempo, damos a ela um novo nome: liberalismo clássico.”

(Rockwell, Lew. O que é o Liberalismo Clássico. IBM.)

O autor do texto argumenta que o termo “liberalismo clássico” reabilita a tradição de ideias políticas e econômicas dos séculos XVIII e XIX. Entre os representantes dessa tradição, estão:

- a) Lenin, Mikhail Bakunin e Voltaire
- b) Karl Marx, Vilfredo Pareto e John M. Keynes
- c) Adam Smith, David Ricardo e John Locke
- d) Rousseau, Louis Blanqui e Diderot
- e) Edmund Burke, Max Weber e Trotsky

07. (FUVEST) O período entre as duas guerras mundiais (1919 - 1939) foi marcado por:

- a) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo;
- b) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo;
- c) estagnação das economias socialistas e capitalistas e aliança entre os EUA e a URSS para deter o avanço fascista da Europa;
- d) prosperidade das economias capitalistas e socialistas e aparecimento da Guerra fria entre os EUA e a URSS;
- e) coexistência pacífica entre os blocos americano e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

Gabarito

1. A
2. D
3. D
4. E
5. B
6. C
7. A